

## **A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS NA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DA CIDADE DE GOIÁS/GO.**

### ***THE USE OF MIND MAPS IN THE PERCEPTION OF CULTURAL LANDSCAPE OF THE CITY OF GOIÁS / GO.***

---

Recebido em 24/10/2012

Aprovado em 11/10/2013

---

Fernando Silva Magalhães Filho<sup>1</sup>  
Ivanilton José de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG).  
[fer\\_mag@hotmail.com](mailto:fer_mag@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Geografia. Professor adjunto do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). [ivanilton.oliveira@gmail.com](mailto:ivanilton.oliveira@gmail.com)

---

#### **RESUMO**

O artigo descreve a complexidade existente na paisagem cultural de Goiás, buscando compreender como ocorre a percepção ambiental de moradores e turistas. A metodologia utilizada está embasada na perspectiva da pesquisa qualitativa, através da aplicação de mapas mentais. Os resultados obtidos foram interpretados pela metodologia proposta por Kozel (2007), evidenciando os aspectos subjetivos existentes na relação do homem com o espaço. Trata-se de analisar os diversos aspectos que compõem a paisagem, sob a ótica de moradores e turistas que usufruem do patrimônio cultural da cidade de Goiás.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Mapas mentais. Paisagem Cultural. Patrimônio Cultural. Turismo.

#### **ABSTRACT**

The article describes the complexity existing in the cultural landscape of Goiás, trying to understand how does the environmental perception of locals and tourists. The methodology is based on the perspective of qualitative research by applying mental maps. The results were interpreted by the methodology proposed by Kozel (2007), highlighting the subjective aspects existing in man's relationship with space. It involves analyzing the various aspects that make up the landscape, from the perspective of residents and tourists who enjoy the cultural heritage city of Goiás.

#### **KEY WORDS**

Mental maps. Culture landscape. Cultural heritage. Tourism

## **INTRODUÇÃO**

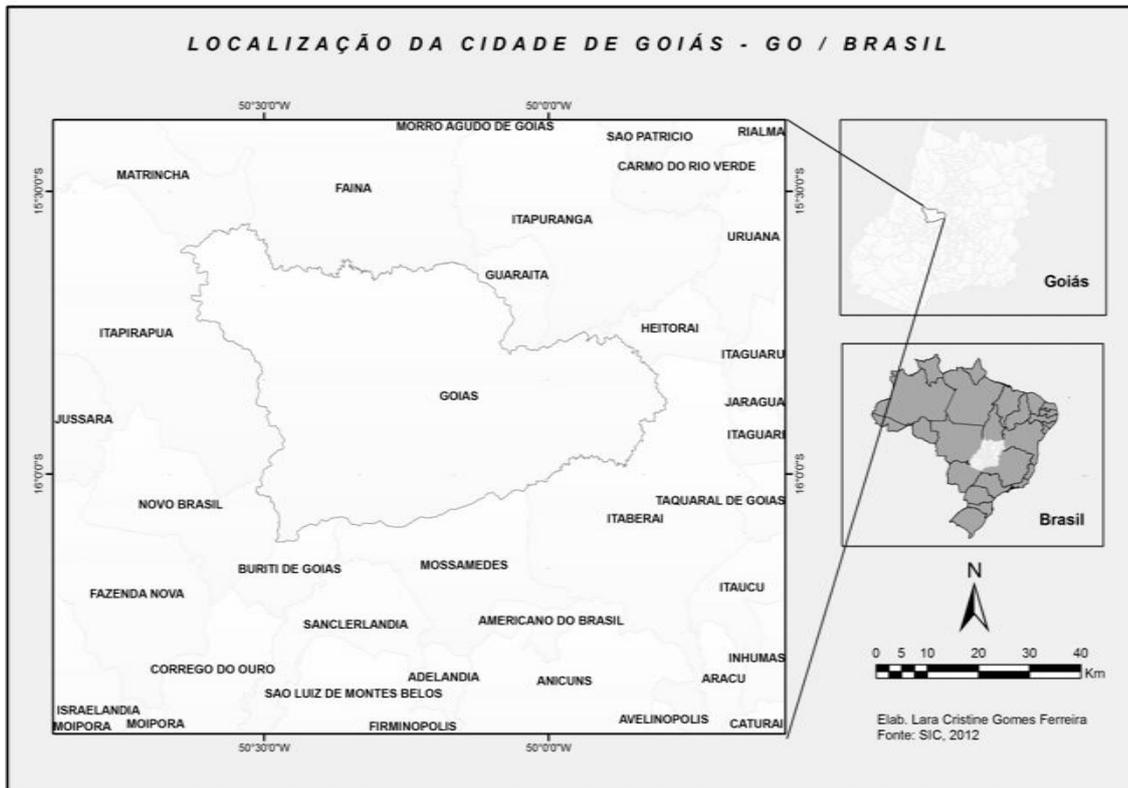
Entre serras e casarios históricos, Goiás exibe uma paisagem única, exemplo único de uma arquitetura vernacular que representa um dos primeiros processos de urbanização do sertão brasileiro. A exuberante riqueza aurífera, a poderosa centralidade política do estado de Goiás, a decadência da transferência da capital e o ressurgimento do glamour com o título de Patrimônio Mundial da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) promovem uma complexa dinâmica socioespacial que fica impressa na paisagem.

Diante desta perspectiva, o presente artigo objetiva analisar o processo de construção da paisagem cultural de Goiás, tendo como aporte teórico a abordagem da Geografia Cultural, que compreende a paisagem não somente como uma porção física do espaço e sim um conjunto de signos do passado e presente, que interagem de acordo daquele que a observa. Sousa (2010, p.68) afirma que “quando a paisagem descrita por alguém não se encontra inserida no espaço é porque está presente em outra dimensão, na memória”, ou seja, para a paisagem existir é necessário uma referência simbólica. Assim a paisagem se torna várias, pois cada ser humano possui um conjunto de experiências individualizado, apesar de existir valores e crenças coletivas, seria aquela colcha de retalhos em que cada um contribui com o seu “retalho” para construir a paisagem.

Goiás é uma cidade que apresenta uma paisagem marcante, principalmente por sua história. O patrimônio cultural é evidente no cotidiano de seus moradores, passado e presente convivem paralelamente, atraindo também os olhares de turistas, que se deslocam para a cidade para contemplar aquela paisagem que testemunhou a história do início da urbanização do sertão brasileiro. Para analisar tal paisagem utilizou-se nesta pesquisa a metodologia de mapas mentais proposta por Kozel (2007), visando cartografar o processo de percepção de moradores e visitantes da cidade, objetivando uma análise do processo de apreensão da paisagem por estes dois atores.

## **A CIDADE DE GOIÁS, ENTRE BECOS E BELEZAS**

A cidade de Goiás localiza-se geograficamente no Planalto Central brasileiro, mais precisamente na mesorregião Noroeste Goiano e pertencente à microrregião Rio Vermelho, segundo metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A figura 1 mostra a localização da cidade de Goiás no estado de Goiás.



**Figura 1 - Mapa de Localização da cidade de Goiás (2012).**

A cidade encontra-se no meio de árvores de pequeno porte e retorcidas, típicas do Cerrado, as linhas tortas da cidade de Goiás foram desenhadas em relevo acidentado, abraçadas harmonicamente pela Serra Dourada. O clima dualista do Cerrado, seca e águas, é que predomina na região. Conforme expõe Lima (2008, p.25) “Nas secas a cromatização da vegetação é mate – os verdes são foscos e predominam ocrez cinzas. Não obstante isso algumas espécies, mesmo no rigor da seca, se vestem de verde brilhante”. Todavia quando sentimos o cheiro da terra molhada, o Cerrado revive em cores. “Na estação das águas são os verdes de todas as cores, e o ar poeirento das secas desaparece, do chão brotando espécies que se esconderam na terra, com formas e cores de uma variedade incontável” (LIMA, 2008, p.25). Por falar em água, Vila Boa, nasce do seio do rio Vermelho, berço do ouro de aluvião, fez o homem branco desbravar os rincões sertanejos, desenhando na tela verde da exuberante natureza, rabiscos de uma arquitetura colonial, o que seria considerado no século XX: Patrimônio da Humanidade.

A paisagem cênica da interação entre a arquitetura colonial e a natureza exuberante, na verdade é resultado de um processo histórico conturbado, de interesses e poderes, de conflitos étnicos, sociais,

simbólicos e estéticos. O primeiro embate se dá com a chegada do homem branco, o português e sua ganância aurífera, invade o sertão, ainda no século XVII, pelo temido Anhangüera, Bartolomeu Bueno da Silva, que nos versos Teles (2004, p.62), inicia o ciclo do ouro:

Bartolomeu Bueno ameaçou  
botar fogo no rios:  
- Quero o ouro,  
pois vim inaugurar o ciclo do ouro  
neste çertaum.  
apavorados, os índios  
se reuniram em sessão conjunta  
de tribos e tributos  
e lhe deram o título  
de Anhangüera.  
Para celebrar  
o grande acontecimento histórico,  
cada índio recebeu de presente uma garrafa  
de cachaça queimada com semente de umburana,  
sinal que estava sendo inaugurada  
a febre do ouro em Goiás.

O ouro promoveu a urbanização do sertão, foi responsável pela fundação do Arraial de Santana que depois passou a se denominar Vila Boa de Goyas, consolidando a pegada europeia em solo goiano. A cidade é elevada a capital da província de Goiás, tornando-se o mais importante centro político e econômico do estado. Sem dúvida foi o ouro que estruturou a Cidade de Goiás, e muito da sua paisagem atual, são marcas do passado histórico da cidade. Vieram os conflitos étnicos: brancos, índios e negros, gerando mulatos, cablocos e cafuzos, ocasionando uma mistura de saberes na sociedade goiana, que refletem até hoje na arquitetura, na culinária, no modo de contar um “causo”, costumes e hábitos ainda presentes no cotidiano vilaboense.

É verdade que a cultura portuguesa se sobrepõe como cultura dominante, com a Igreja e a Corte portuguesa imprimindo seus símbolos de poder na paisagem com edifícios monumentais em meio

ao sertão brasileiro. E assim foi desenrolando o desenvolvimento da cidade, configurando um desenho urbano, que continua até os dias de hoje basicamente o mesmo.

A atividade mineradora dura pouco, em menos de cinquenta anos fica visível a decadência da exploração aurífera. A pecuária e agricultura, atividades que chegaram a ser proibidas pela corte portuguesa para que os homens focassem no garimpo, começaram a se desenvolver mais fortemente na região. Contudo, houve certa dificuldade da mão de obra mineradora para se adaptar a este novo cenário, além de que a exportação destes produtos era dificultada pela distância dos maiores centros. Assim a população da cidade de Goiás sobrevive com a herança de seu passado, sendo até a década de 1930 a capital do estado de Goiás (Palacín, 1994).

Goiás ressurgiu em cenário nacional com o movimento patrimonialista que se fortalece no país. Como a arquitetura colonial é tida pelos intelectuais deste movimento como ícone de uma identidade nacional. Logo esse sentimento dissipa-se para o Centro-Oeste. Com a criação de Brasília, os estudiosos do patrimônio, aproximam-se mais veemente da cultura goiana, tombando o conjunto histórico e parte dos aspectos naturais da cidade de Goiás. O novo uso de seu espaço faz contentar o esplendor perdido com o fim do ciclo do ouro e mais tarde com a transferência da capital. Goiás torna-se centro cultural do estado, tombada como patrimônio nacional.

Novas expectativas surgem com o novo cenário, como desenvolvimento da atividade turística. Cidadãos vilaboenses reúnem-se em prol dessa nova empreitada, como a Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT) fundada ainda em 1965 com o objetivo de fazer um levantamento histórico e cultural da cidade. Uma das grandes iniciativas dessa organização foi o ressurgimento da Procissão do Fogaréu, hoje considerada uma das maiores festas do município (Carneiro, 2005). Todo esse intuito de tornar a Goiás na capital cultural do estado culmina no tombamento da cidade como Patrimônio Cultural pela UNESCO.

A riqueza patrimonial de Goiás é evidente, toda história e conflitos, resultaram em uma paisagem cultural carregada de complexidade e beleza. Becos que são labirintos para contemplar a estética da arquitetura colonial, e que levam para experienciar o rico patrimônio imaterial, viajando pelos versos de Cora, pelas chamas do farricoco, nas cores dos quadros de Goiandira, no alfenim da Dona

Silvia, no cheiro e sabor do empadão e do bolinho de arroz, no doce do “pastelim” ou no frescor do suco de cajazinho.

A paisagem não se limita somente ao visível, Goiás é um exemplo claro disso. Como perceber a cidade apenas pelo patrimônio de pedra e cal? O conceito de paisagem cultural, hoje utilizado pelo IPHAN e UNESCO demonstra que não é possível enrijecer uma cidade histórica, ali existe uma dinâmica, uma ação humana, que irá se diferenciar de geração em geração, imprimindo diversas marcas na paisagem.

### **A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS NA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE GOIÁS**

A construção da paisagem cultural é algo complexo, as variáveis são infinitas a partir do momento que a percepção do observador é elemento para a formatação da mesma. Compreendendo que a paisagem não é somente a parte visível do espaço, ela é imbricada de sentimentos, valores e crenças. E é a complexidade das experiências que irá interferir na percepção do sujeito. A paisagem não é somente uma porção física do espaço, é um conjunto de signos do passado e presente, que interagem de acordo daquele que a observa. Sousa (2010, p.68) afirma que “quando a paisagem descrita por alguém não se encontra inserida no espaço é porque está presente em outra dimensão, na memória”, ou seja, para a paisagem existir é necessária uma referência simbólica.

E assim é a cidade de Goiás e suas particularidades a respeito de sua paisagem (ou paisagens), é uma cidade histórica carregada de intencionalidades, onde a memória é materializada em sua arquitetura colonial e institucionalizada por entidades como a UNESCO e o IPHAN.

O patrimônio existente revela e referencia o passado no presente, contribuindo para atual dinâmica paisagística da cidade. Assim como a atividade turística na cidade, em que o visitante enxerga a paisagem como um forasteiro, reverencia um patrimônio coletivo que muitas vezes não possui o mesmo significado para o morador. Enfim, a paisagem cultural de Goiás é carregada de símbolos e signos, do passado e presente, que irão influenciar na percepção de quem a observa. Mas até quando a paisagem é percebida e até quando ela é matriz para o imaginário daquele que a observa? As políticas patrimoniais contribuirão para que o sujeito perceba a paisagem da cidade histórica sob

apenas o viés do patrimônio material? Quais aspectos o olhar do morador diferencia com o do visitante? Existem paisagens em comum entre esses olhares?

Visando elucidar tais questionamentos, a pesquisa procura compreender como ocorre o processo perceptivo do sujeito sobre a paisagem. Com o aporte da metodologia de mapas mentais delineadas por Kozel (2007), objetiva-se cartografar o processo perceptivo de moradores e turistas sobre a paisagem cultural de Goiás, conforme apontamos adiante.

Kozel (2007) esclarece que para desvendar o mapa como produto cultural é necessário uma reflexão sobre a construção de imagens como decorrentes da apreensão dos significados e subjetividades espaciais, uma vez que refletem a compreensão sociocultural dos indivíduos que as produzem. A autora define que o processo de construção ou decodificação de uma imagem passa por diferentes filtros e linguagens, particulares de cada indivíduo, que estabelece seus códigos de acordo com sua visão de mundo. Discute o conceito de “espaço vivido” como sendo aquele impregnado de percepções, significados e complexidades, apontando os mapas como construções socioculturais. Assim, evidencia-se a crescente discussão acerca dos mapas mentais, que objetiva justamente compreender as percepções do sujeito sobre o espaço. Os mapas mentais estão cada vez mais em voga uma vez que demonstram que a representação espacial se dá através da apreensão do real por processos perceptivos dentro de um contexto sociocultural.

Richter (2010) em sua tese descreve um retrospectivo sobre como surge a ideia de mapas mentais e suas utilizações contemporâneas. O autor aponta a origem na área da Psicologia através de David Lowenthal que discute as Geografias Pessoais. Tanto Richter (2010), quanto Kozel (2007) destacam o nome de Kevin Lynch (1999) como um dos pioneiros no estudo a percepção ambiental. Em seu livro *A Imagem da cidade*, publicado originalmente em 1960, ele estuda a dinâmica de três cidades e as relações estabelecidas com seus moradores, apesar de não utiliza o termo mapa mental, ele denomina “este processo de imagem mental, numa clara referência na interpretação cognitiva de como os indivíduos analisam e interpretam os espaços” (RICHTER, 2010, p.120). Lynch (1999) traz alguns conceitos que irão dar considerada contribuição no estudo das representações espaciais, como o de legibilidade, que seria as percepções individuais e coletivas dos cidadãos e uso das representações cartográficas da cidade, e o de imaginabilidade, que seria a característica de determinado objeto físico evocar uma imagem mental.

Em seu histórico conceitual, Richter (2010) cita Gould & White por acrescentarem que os mapas mentais não são apenas resultados da experiência do indivíduo, mas também resultado de uma contextualização sociocultural, “são registros de uma representação do conhecimento humano ao longo do tempo, que expressa, pela linguagem cartográfica, suas interpretações sobre o meio que vivem” (RICHTER, 2010, P.121).

A presente pesquisa ao propor uma análise das paisagens da cidade de Goiás através do olhar do sujeito, em que o contexto sociocultural irá influenciar na construção da imagem do indivíduo, identificou-se dois principais grupos para a aplicação de mapas mentais, o de visitantes e de moradores. Visando compreender como as diferenças existentes, entre aquele que rompe sua rotina, em busca de “explorar” um novo espaço e aquele que possui um vínculo espacial com a cidade, vivencia o lugar, constroem a imagem de um mesmo espaço.

A cidade de Goiás, tida como Patrimônio Cultural da Humanidade, atrai turistas dos diversos lugares, criando ações que visam fomentar a atividade turística, como também a valorização do seu patrimônio. Como exemplo, Goiás hoje sedia dois dos principais eventos realizados no Estado de Goiás, a Semana Santa, em que ocorre a Procissão do Fogaréu, um evento fortemente marcado pela religiosidade e o Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA), que está em sua décima quarta edição e atrai um grande público para a cidade, sobretudo os mais jovens, atraídos pelas temáticas cinema e meio ambiente.

Como procedimento metodológico a pesquisa foi dividida em três etapas, objetivando atingir os diversos públicos que visitam a cidade. Sendo assim primeira etapa da pesquisa ocorreu na Semana Santa, aplicando-se 10 mapas mentais e para os mesmos foram aplicados os questionários, com o objetivo de fazer um comparativo entre mapas mentais e os resultados dos questionários. A segunda etapa foi realizada no FICA e uma última etapa, em um fim de semana sem nenhuma programação especial na agenda da cidade, totalizando uma amostra de 30 mapas mentais, observando metade aplicada aos visitantes e a outra aos moradores.

Ressaltamos a importância que ao desenvolver a presente pesquisa, solicitamos aos entrevistados primeiramente que respondesse um formulário com a seguinte expressão “Represente com imagens o que significa a cidade de Goiás para você”, em seguida era aplicado um questionário referente a

temática patrimonial. A área de estudo delimitada foi o centro histórico, mais precisamente dentro do perímetro do percurso da Procissão do Fogaréu, por se tratar de um dos principais patrimônios imateriais da cidade, e também conter o maior índice de edificações e bens materiais.

Já o processo de interpretação dos mapas mentais foi o proposto por Kozel(2007), que é embasada em uma linguagem dialógica em que a reflexão dos signos revele uma construção social e cultural, para tal a autora delinea os seguintes pontos para a análise dos mapas mentais:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones:
  - Representação dos elementos da paisagem natural
  - Representação dos elementos da paisagem construída
  - Representação dos elementos móveis
  - Representação dos elementos dos humanos;
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades (Kozel,2007, p.133)

A interpretação quanto à forma é referente à observação das formas de representação utilizadas na imagem como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas e outros. A interpretação quanto à distribuição é a observação de como essas formas estão dispostas na folha formando a imagem, se estão dispostas horizontalmente, isoladas, em perspectivas, isoladas e etc. Em seguida é analisada a natureza dos ícones utilizados se são elementos da paisagem natural, da paisagem construída, dos elementos móveis e dos elementos humanos. Na quarta etapa, observa-se os aspectos obtidos nas etapas anteriores e juntamente com outras particularidades promove a codificação das mensagens veiculadas no mapa (KOZEL, 2007).

A seguir apresentamos alguns exemplos de mapas mentais obtidos na pesquisa:



Figura 2 - Mapa mental 1. Autora: M.L., 69 anos (moradora). Cidade de Goiás, 2012.

O mapa 1 (Figura 2), apresenta ícones gráficos de forma de dispersa e elementos da paisagem natural, paisagem construída e elemento humano. Para análise do mesmo se fez necessário fazer referência a alguns dados obtidos no discurso da entrevistada durante a aplicação do mapa mental. A moradora fez questão de explicar as razões da utilização dos ícones de sua representação, o coração representa o amor, o sentimento que ela tem pela cidade de Goiás. A árvore, que seria um elemento da paisagem natural, na verdade nessa ocasião, representa um elemento humano, pois segundo a moradora, o ícone representa uma raiz, a tradição do povo vilaboense e depois se observa o casarão, que representa o patrimônio material da cidade.

O mapa 1 mostra que a simples análise dos ícones pode não apresentar a intencionalidade do sujeito, evidencia-se a importância de aliar os mapas mentais ao discurso da pessoa que o faz, seja por entrevista ou por questionários.

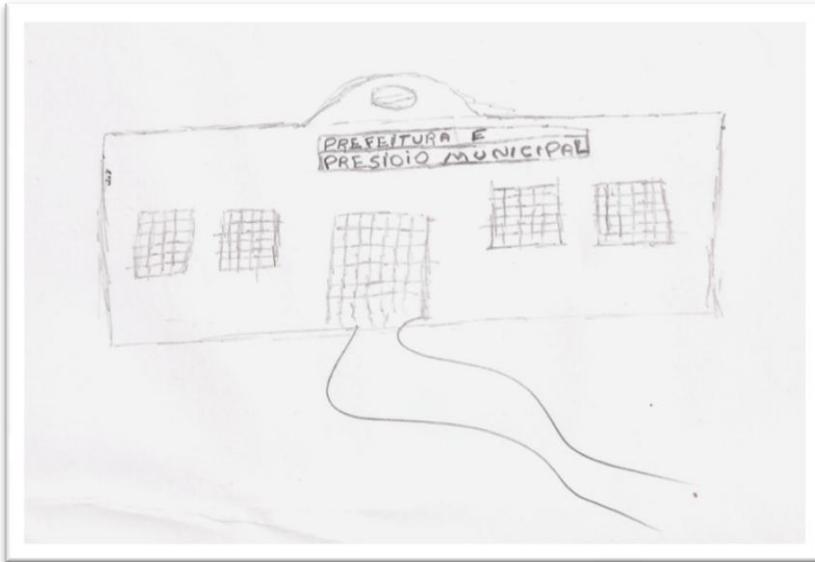


Figura 3 - Mapa mental 2. Autor: J.F., 19 anos (morador). Cidade de Goiás, 2012

O mapa mental 2, figura 3, apresenta ícones e letras, disposto em perspectiva, com elementos da paisagem construída. Em análise ao mapa, somado à análise do discurso do morador, percebe-se que o mesmo faz uma crítica social, ao fazer uma representação de um edifício com a denominação de “Prefeitura e Presídio Municipal”. Apesar de que durante o período colonial era comum em um mesmo prédio a Câmara Municipal e a cadeia juntas, como ocorreu onde hoje se encontra o Museu das Bandeiras.

O morador relatou que seu desenho era uma crítica à gestão pública municipal, demonstrando sua revolta com os políticos locais comparando-os a ladrões. Os mapas mentais que serão apresentados a seguir (figuras 4 e 5) representam a percepção dos visitantes em relação à cidade de Goiás, os quais demonstram o olhar daqueles que veem a cidade “de fora”.

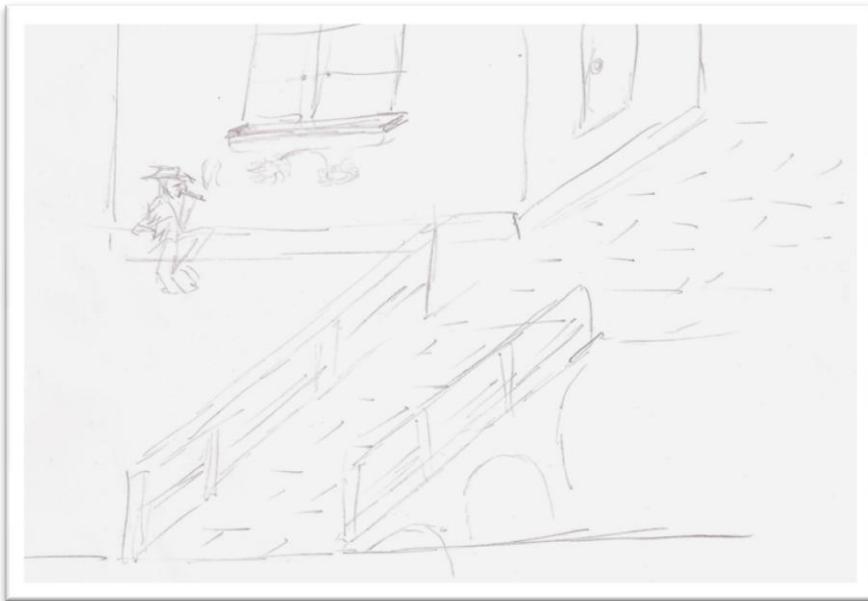


Figura 4 – Mapa mental 3. Autor: G., 25 anos (visitante). Cidade de Goiás, 2012.

O mapa mental 3 (figura 4) apresenta diversos ícones, a disposição é em perspectiva com elementos da paisagem construída e elemento humano. O visitante em questão expõe de maneira evidente a arquitetura do local, com detalhes como as ruas de paralelepípedos, mas não deixa de contemplar o elemento humano, que representa o ar interiorano da cidade de Goiás, diferente da procedência do turista em questão que se trata de uma metrópole.

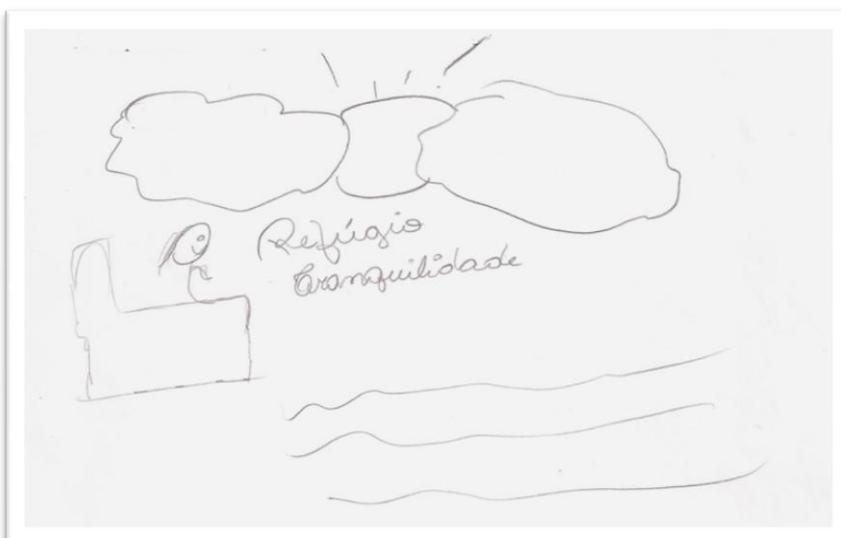


Figura 5 - Mapa mental 4. Autora: L.L.C., 27 anos (visitante). Cidade de Goiás, 2012.

O mapa mental 4 (figura 5) exhibe ícones e letras, de formas dispersas, com a presença de elementos da paisagem natural, elemento da paisagem construída e elemento humano. É importante destacar a perspectiva desta turista, pois muitas vezes existe um senso comum que acredita que a motivação cultural é que leva o turista à cidade de Goiás. Por meio deste mapa, pode-se inferir que esta visitante, representa o que ela busca, nas palavras e nos ícones apresentados, demonstrando seu interesse pelos elementos da natureza, o que seria uma quebra de rotina do urbano, seu ambiente de procedência.

Apesar de existirem semelhanças na percepção de paisagens entre moradores e turistas, a construção da percepção espacial é diferenciada ao analisar o vínculo do sujeito com o espaço., Almeida (2003, p.72) aponta que “ a paisagem que nos expõe um narrador com olhar estrangeiro e descompromissado é distinto daquele outro quadro vivido, carregado de significados ligados a uma história, à produção social e simbólica de seus habitantes” Fica evidente que fatores psicológicos e socioculturais irão influenciar a apreensão da paisagem.

A metodologia Kozel (2007) é baseada no dialogismo, diálogo evidenciado nos mapas mentais aplicados. Não são apenas ícones, desenhos dispersos sobre uma folha de papel, mas signos, que representam o diálogo do sujeito com sua realidade. A construção sociocultural do entrevistado irá proporcionar diferentes relações com espaço que está inserido. Ao aplicar os mapas mentais para turistas e moradores, buscamos comparar se o sujeito externo ao cotidiano da cidade de Goiás possui o mesmo olhar daquele que apropria-se da cidade como lugar

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os mapas mentais apresentados demonstram que não existe uma paisagem, mas paisagens culturais, o olhar do sujeito é carregado por sua experiência, por seu espaço vivido, se torna único. Sob os diversos prismas a cidade é reconstruída e reconfigurada a todo instante, dentro do dinamismo existente no processo de construção da cultura. E buscando compreender esta apreensão da paisagem cultural na cidade de Goiás é que este trabalho se desenvolveu. Através da utilização de mapas mentais objetivamos mapear como se dá a percepção da paisagem cultural pelos diversos atores da Cidade de Goiás, evidenciado a comunidade local e os visitantes. E assim, delimitar

parâmetros para que realmente possa se identificar o patrimônio cultural da cidade, balizado pelo sentimento de pertencimento para quem usufrui do sítio histórico da cidade de Goiás

O registro da percepção de moradores e visitantes através dos mapas mentais demonstra como esta ferramenta pode auxiliar na análise da construção de uma paisagem cultural na perspectiva do sujeito. A metodologia para análise dos mapas mentais proposta por Kozel (2007), se torna de grande utilidade, uma vez que elenca critérios para interpretação dos dados obtidos nos mapas mentais, objetivando compreender a análise do sujeito com o espaço que o cerca. Ao delinear um comparativo das percepções de moradores e visitantes, objetivamos compreender como ocorre a apreensão da paisagem cultural por ambos os atores.

Os mapas obtidos na pesquisa revelam que a presença do patrimônio material no imaginário coletivo é evidente, tanto entre turistas quanto nos visitantes. Induzimos que as políticas patrimoniais corroboram para tal percepção, uma vez que até os dias atuais de valorizam mais os bens tangíveis em detrimento dos intangíveis.

O termo patrimônio cultural está cada vez mais em voga em nosso cotidiano, existe até uma semântica mercantilista atribuída pela atividade turística, e pela própria espetacularização cultural das cidades históricas. Todavia o conceito vai além, envolve o modo de vida de um povo, os costumes, os saberes tradicionais, festividades, ritos e outros. É a manifestação da cultura de uma comunidade. Não é mais possível trabalhar com a dicotomia de patrimônio material e imaterial, todos são impressões que contribuem para a expressão simbólica do território e a construção da paisagem.

Apesar de recente a abordagem patrimonial dentro dos estudos geográficos, a convergência é latente. O homem baliza suas ações entre tempo e espaço, o patrimônio nada mais é reflexo dessa relação. A adoção dos mapas mentais vem evidenciar a subjetividade existente numa paisagem cultural, em que a percepção ambiental é fruto de uma construção psicológica e sociocultural.

A importância de uma análise ambiental embasada numa perspectiva do sujeito, colabora para que a política patrimonial na cidade de Goiás possa ser mais abrangente, uma vez que irá considerar não apenas aspectos visíveis, materiais. Seja o turista que vai para o destino buscando um momento de

tranquilidade, encontrado no modo de vida interiorano; ou seja pela afetividade do morador com o lugar que vive, sua identificação com as tradições e crenças ali existentes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Maria Geralda de. Desafios e possibilidades de planejar o turismo cultural. In: SEABRA, Giovanni (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

CARNEIRO, Keley Cristina. **Cartografia de Goiás: Patrimônio, Festa e Memórias**. Dissertação. (Mestrado em História). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005.

KOZEL, Salete. Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al] (orgs.). **Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

LIMA, Elder. **Guia Afetivo da Cidade de Goiás**. Brasília: : IPHAN, 2008.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PALACÍN, Luís. **O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas**. Goiânia: Editora UCG, 1994.

RICHTER, Denis. Raciocínio **geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2010.

SOUSA, A. **Geografia e Literatura/ A representação de Goiânia em fragmentos de viver é devagar de Brasigóis Felício**. Goiânia: Kelps, 2010.

TELES, G. **Sociologia Goiana**. Goiânia: Kelps., 2004.